

## **Anexo**

(a que se refere o n.º 2 da presente Resolução)

### **Ficha Técnica que preside à Classificação dos Órgãos**

Sobre o construtor Eberhard Friedrich Walcker (3.7.1794 – 2.10.1872): aprendeu a sua arte na oficina de órgãos do seu pai, Johann Eberhard Walcker, e fundou, em 1821 em Ludwigsburg, a sua própria oficina, que a partir de 1854 tomou o nome de E. F. Walcker & Cie.

A sua primeira obra de importância foi o órgão, que completou em 1833, para a igreja de São Paulo em Frankfurt, obra essa que obteve reputação internacional.

É considerado um dos mais importantes construtores de órgãos alemães do século XIX, o que se deveu às várias melhorias técnicas e acústicas que introduziu. Algumas das inovações de Walcker permitiram a melhoria de utilização dos meios tons, aperfeiçoamento do som, incluindo o caso dos tons baixos, bem como a regulação do volume do som do instrumento.

A empresa continua na família, seguindo as linhas orientadoras da firma de Eberhard Friedrich Walcker.

Sobre o construtor Joaquim António Peres Fontanes (1750-1818): Organeiro da Real Capela, o seu trabalho estende-se por todo o território continental e ainda Açores e Brasil, sendo o exemplo mais emblemático o conjunto de seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra, considerados como representantes do típico órgão português pelas suas características técnicas e fónicas. A Fontanes coube a construção de três dos seis instrumentos.

No que respeita ao universo açoriano, a sua presença enquanto construtor está largamente representada, com especial destaque para o período entre 1788 e 1831, onde divide com Cerveira o volume total de encomendas para a região. A ele está atribuído o primeiro órgão português de que há notícias nos Açores, colocado na Sé de

Angra, numa tribuna da nave central do lado da Epístola, e destruído por um incêndio ocorrido em 1983. Das escassas informações existentes, deduz-se que seria o maior do conjunto açoriano, permanecendo o órgão da Igreja de São José de Ponta Delgada como o maior exemplar da obra de Fontanes na região.

Sobre o construtor António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828): herda os conhecimentos de organaria do pai, Manuel Machado Teixeira de Miranda, a quem assistiu na construção do grande órgão do Convento dos Jerónimos. Entre 1788 e 1828 construiu cento e cinco instrumentos na sua oficina em Lisboa, destinando-se um grande número destes a Portugal continental e Açores. Membro da Ordem de Cristo e nomeado Organeiro da Corte em 1793, ganhou grande reputação com os instrumentos de maior porte construídos como o caso dos Mártires, Estrela, Lorvão e Mafra, foi-lhe confiada a construção de três dos seis órgãos da Basílica de Mafra. Pelas particularidades técnicas e fónicas que podem ser observadas nos seus instrumentos é, a par com Fontanes, considerado um dos representantes do típico órgão português.

Sobre o construtor Sebastião Gomes de Lemos: nos Açores existem três instrumentos de dimensões diferentes assinados por Sebastião Gomes de Lemos, e aqui propostos para classificação.

Pouco se conhece sobre a sua vida e atividade, apenas que terá sido oficial de Machado e Cerveira e que terá ficado responsável pelos órgãos da Basílica de Mafra entre a morte de Machado e Cerveira, em 1828, e a extinção do convento, em 1834.

Gomes de Lemos foi o autor do primeiro órgão que hoje se conhece nos Açores, na vigência do regime liberal, quebrando assim o intervalo de dezassete anos desde o último instrumento de Machado e Cerveira (1831).

Depois de avançadas algumas teorias sobre uma possível residência sua nos Açores, mas sem documentos que as pudesse fundamentar, supõe-se que Gomes de Lemos terá enviado os seus órgãos para os Açores para serem montados no local do destino por qualquer pessoa segundo as suas orientações (...), ou, em última análise, os tenha acompanhado até aos Açores e procedido ele próprio à montagem.

Os órgãos históricos a classificar representam, assim, individualmente, um valor cultural de importância nacional, tanto ao nível de autenticidade e raridade como de autoria.

1. Órgão histórico da Igreja do Recolhimento de Santa Maria Madalena, sito em freguesia de Vila do Porto, concelho de Vila do Porto, ilha de Santa Maria.

João Nicolau Ferreira, 1867. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região, que se torna necessário resgatar e proteger.

Órgão de armário, sem policromia, em madeira que se apresenta sem qualquer tratamento e rematado superiormente por cornija saliente. Dividido horizontalmente em dois registos. O registo superior compreende o teclado da consola e o registo superior a tubaria. O registo superior é fechado na integra por duas portas, que, quando abertas deixam ver todo o interior.

2. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Conceição/do Carmo, sito em freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

Joaquim António Peres Fontanes, 1794. Órgão de armário, policromado à imitação de madeira, com frisos em vermelho e dourado. Frontaria dourada e remate superior em tons de prateado e dourado. Divide-se horizontalmente em dois registos. A fachada do registo superior é fechada integralmente por duas portas, que, quando abertas deixam ver o teclado da consola e acima deste, a tubaria. Decorativamente, a parte interna das portas divide-se horizontalmente em dois painéis, nos quais se podem ver duas composições policromas diferentes de instrumentos, numa alegoria à música. As mesmas encontram-se sobre fundo branco com frisos em dourado. O frontispício é constituído por três campos ladeados por pilastras com decoração vegetalista e enquadrado superiormente por talha vazada com motivos vegetalistas disposta em cortina. O remate faz-se em arco ladeado por balaústres e coroado por elemento em talha de temática vegetalista. É ladeado nos vértices por urnas.

3. Órgão histórico da Igreja Paroquial de São José, sito em freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

Joaquim António Peres Fontanes, 1797. Órgão com corpo policromado com marmoreados em tons de azul, verde e rosa. Com detalhes e frisos em dourado. O corpo divide-se em dois registos, a consola situa-se no registo inferior, enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por uma fileira de trompetas.

O frontispício divide-se em três campos, divididos por pilastras de fuste liso com marmoreado e decoração vegetalista dourada nos dois terços superiores, e capiteis canelados. As pilastras laterais são coroadas por balaústres nos vértices da caixa. Os campos são rematados superiormente por talha dourada de cariz vegetalista estilizado sobre fundo vermelho, disposto em cortina.

O frontispício é rematado por um elemento em talha dourada e policromada sobre arco semicircular, que ostenta ao centro os símbolos da ordem, e sobre os quais tem um resplendor com querubim ao centro.

4. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, sito em freguesia de Capelas, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

António Xavier Machado e Cerveira, 1821. Encontra-se, à data, desmontado em todos os seus componentes.

5. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Luz, sito em freguesia de Fenais da Luz, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

António Xavier Machado e Cerveira, 1826. Órgão de armário, dividido horizontalmente em três registos. Corpo da caixa com policromia de marmoreado em tons de verde, castanhos nos painéis e almofadados, e vários tons de amarelo nos frisos e cornija e entablamento.

Os dois registos inferiores compreendem a consola e pedaleira e são separados do registo superior por cornija pouco saliente em tons de amarelo.

O registo superior, onde se encontra a tubaria, quando aberto, apresenta duas aberturas com moldura em tons de verde, passíveis de serem fechadas por painéis interiores em tecido.

As portas que encerram a tubaria, quando abertas, deixam ver o seu interior policromado em tons de azul e rosa com friso em dourado e decoração central representando uma composição de diversos instrumentos e uma partitura, ornamentados por grinaldas florais, representando uma alegoria à música.

O frontão, branco com frisos em dourado, é decorado com motivos ondulantes e volutados vazados. Possui ao centro uma cartela.

6. Órgão histórico da Igreja Matriz de São Sebastião, sito em freguesia de São Sebastião, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

António Xavier Machado e Cerveira, 1828. Órgão com corpo policromado à imitação de madeira, com pilastras, detalhes decorativos e frisos em dourado.

O corpo divide-se em 3 registos, a consola situa-se no segundo registo enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por duas fileiras de trompetas. O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de fuste canelado e capitel com motivo floral. As mesmas são encimadas por balaústres.

Os três campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina. O corpo do órgão é rematado superiormente por frontão quebrado encimado por elemento em talha, policromado, com douramento e fundo vermelho.

7. Órgão histórico da Igreja do Convento de Santo André, Museu Carlos Machado, sito em freguesia de São Sebastião, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

António Xavier Machado e Cerveira, 1828. Órgão de armário, com caixa policromada com marmoreado em tons de verde amarelo e rosa, e frisos em dourado. O corpo divide-se em 3 registos, registo inferior compreende a pedaleira,

o teclado da consola situa-se no segundo registo, enquanto o registo superior compreende a tubaria. O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de fuste e capitel canelados. Os campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina no campo central e em diagonal nos campos laterais. O frontispício é encerrado por duas portas que, quando abertas, deixam ver o seu interior policromado em tons de azul e rosa com friso em dourado e decoração central representando uma composição de diversos instrumentos e uma partitura, ornamentados por grinaldas florais, representando uma alegoria à música. O corpo do órgão é rematado superiormente por entablamento reto com policromia em marmoreado de tom verde e frisos em dourado.

8. Órgão histórico da Igreja Paroquial de São Pedro, sito em freguesia de São Pedro, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

João Nicolau Ferreira, 1858. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região.

Órgão com corpo policromado à imitação de madeira em tom escuro, com pilastras, detalhes decorativos e frisos em dourado.

O corpo divide-se em 3 registos, a consola situa-se no segundo registo enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por duas fileiras de trompetas.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de fuste canelado e capitel com motivo floral. As mesmas são encimadas por balaústres.

Os três campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina.

O corpo do órgão é rematado superiormente por frontão quebrado encimado por elemento em talha, policromado em tons de castanho, branco, azul e dourado.

9. Órgão histórico da Igreja de Santa Luzia, sito em freguesia de Feteiras, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

João Nicolau Ferreira, 1860. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região.

Órgão de armário pintado de castanho, rematado superiormente por entablamento reto.

Dividido horizontalmente em dois registos. O registo superior compreende o teclado da consola e tubaria que pode ser fechada por duas portas, que, quando abertas deixam ver todo o interior.

10. Órgão histórico da Igreja de Santo António, sito em freguesia de Capelas, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

João Nicolau Ferreira, 1875. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região, que se torna necessário resgatar e proteger.

O órgão possui corpo em madeira encerada com policromia a branco e douramento no frontispício. Divide-se em dois registos horizontais por cornija pouco saliente. O primeiro registo compreende a consola e, o segundo, a tubaria. O frontispício divide-se em três, por réguas de madeira verticais pintadas de branco.

A tubaria é enquadrada superiormente por talha dourada disposta em cortina, com motivos vegetalistas. O remate da caixa é feito em arco com friso dourado.

11. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, sito em freguesia de Bretanha, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

João Nicolau Ferreira, 1877. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região.

O órgão possui corpo em madeira encerada e douramento no frontispício. Divide-se em dois registos horizontais divididos por cornija pouco saliente. O primeiro registo compreende a consola e, o segundo, a tubaria.

O frontispício divide-se em três por réguas de madeira verticais. A tubaria é enquadrada superiormente por talha dourada vazada, com motivos vegetalistas, e a caixa é rematada em semicírculo.

12. Órgão acoplado a piano da Igreja do Convento de Nossa Senhora da Esperança, sito em freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

Autor desconhecido, século XIX. Piano da autoria da oficina Collard & Collard, único exemplar de singularidade e experimentação na construção instrumental oitocentista.

Caixa em madeira envernizada. A tubaria encontra-se no registo inferior do instrumento, que possui no registo superior um sistema de piano de cauda.

Base do instrumento com painéis fechados por uma rede metálica e tecido branco que tem a finalidade de propiciar a saída do som dos tubos.

Decorativamente despojado, possui apontamento decorativo em relevo, nas laterais do teclado do piano com folhas rematadas em volutas.

13. Órgão histórico da Igreja do Divino Espírito Santo, sito em freguesia da Maia, concelho de Ribeira Grande, ilha de São Miguel.

Sebastião Gomes de Lemos, 1848. Constitui-se como o primeiro órgão que hoje se conhece nos Açores, na vigência do regime liberal, quebrando o intervalo de dezassete anos desde o último instrumento de Machado e Cerveira na região. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes às condições locais, específicas dos Açores.

Órgão de armário, dividido horizontalmente em três registos. Caixa policromada com imitação de madeira e marmoreados em tons de verde e cinza e frisos dourados.

A consola e pedaleira situam-se nos registos inferiores enquanto o registo superior compreende a tubaria.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de base lisa e fuste e capitel canelados, e rematados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina, no campo central, e em diagonal nos campos laterais. O frontispício é encerrado por duas portas que, quando abertas, deixam ver o seu interior policromado em tons de azul e decoração central representando uma composição floral de diversos tons.

O corpo do órgão é rematado por entablamento reto com policromia em marmoreado em tons de castanho, verde e cinza.

14. Órgão histórico da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela, sito em freguesia da Matriz, concelho de Ribeira Grande, ilha de São Miguel.

Sebastião Gomes de Lemos, 1855. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes às condições locais, específicas dos Açores.

Órgão com corpo em madeira encerada em tom escuro, com detalhes decorativos e frisos em dourado.

O corpo divide-se em dois registos, a consola situa-se no registo inferior enquanto o registo superior compreende a tubaria, são divididos por duas fileiras de trombetas sobre cornija saliente.

O frontispício divide-se em três campos por pilastras de fuste canelado, base com folhas de acanto e capitel com motivo floral. As mesmas são encimadas por balaustres.

Os três campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina.

O corpo do órgão é rematado superiormente por frontão quebrado encimado por elemento em talha com douramento.

Nas laterais, as duas portas superiores possuem decoração com enrolamentos dourados, sobre fundo alaranjado.

15. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe do Convento de São Francisco, sito em freguesia de Conceição, concelho de Ribeira Grande, ilha de São Miguel.

João Nicolau Ferreira, 1863. Exemplar da aclimação da arte organeira de Cerveira e Fontanes, por um construtor dos Açores, às condições específicas da Região.

Órgão com corpo policromado em tom escuro de madeira, com detalhes decorativos e frisos em dourado.

O corpo divide-se em dois registos, a consola situa-se no registo inferior enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por cornija pouco saliente.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de fuste liso e capitel com motivo floral. As mesmas são encimadas por entablamento reto.

Os três campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos fitomórficos e disposição em cortina.

O corpo do órgão é rematado superiormente por arco contracurvo, interrompido por arco de volta perfeita, em tons de castanho.

16. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sito em freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho da Lagoa, ilha de São Miguel.

of. Eberhard Friedrich Walcker, 1886. De cariz romântico e assinado pela oficina de um organeiro europeu de exceção, possui características singulares no contexto regional e nacional.

Caixa do instrumento policromada em tom base beje-escuro e castanho pardo, frisos e detalhes decorativos a ouro, exceção para as esculturas representando anjos e querubim, as quais são policromadas em cor de carne, azul, branco e ouro.

Disposição lateral direto do teclado em relação à frontaria do instrumento.

A frontaria do instrumento segue o esquema decorativo neoclássico, organizado em dois registos horizontais e três panos verticais. O registo superior compreende a tubaria, aqui enquadrada por serliana, de 5 vãos, divididos por pilastras de fuste canelado e capitel coríntio. O campo central é rematado por frontão triangular, com querubim no tímpano, e encimado por cruz latina. Os campos que encostam ao campo central, são mais estreitos, encimados por entablamento reto, com ponta de diamante no friso e sobre os quais estão dois anjos, o da esquerda segura uma harpa e o da direita, uma trompeta. Os campos laterais são rematados em arco semicircular com concheado nos tímpanos.

Ao nível decorativo podemos ainda observar o recurso a elementos vegetalistas, grinaldas, pontas de diamante e volutas.

17. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia do Convento de São Francisco, Museu de Angra do Heroísmo, sito em freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

António Xavier Machado e Cerveira, 1788. O órgão possui corpo em talha policromada a branco com marmoreados em tons de azul, detalhes a rosa e frisos em dourado.

Divide-se em dois registos horizontais divididos por cornija e friso decorado por grinaldas e dividido em quatro por folhas de acanto, sobre este está uma fileira de trombetas.

O primeiro registo compreende a consola e, o segundo, a tubaria. O frontispício divide-se em três campos por pilastras de fuste liso e decoradas com douramento no terço superior por motivo vegetalista. Possuem base lisa e capitel decorado com folhas de acanto. As pilastras laterais são rematadas por vasos em talha dourada decorados com folhas de acanto e motivos florais.

A tubaria é enquadrada superiormente por talha dourada disposta em cortina, com motivos fitomórficos e enrolamentos. O frontispício é rematado, sobre o campo central, por arco de volta perfeita sobre o qual se dispõe um elemento em talha dourada decorado com motivos florais e enrolamentos e que ostenta, ao centro, o símbolo da ordem.

A tubaria do frontispício é palhetada horizontalmente e decorada com carrancas, encimadas por flores-de-lis, ambas em ouro.

18. Órgão histórico da Igreja do Convento de São Gonçalo, sito em freguesia da Sé, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

Joaquim António Peres Fontanes, 1793. O órgão possui corpo em talha policromada a branco com marmoreados em tons de rosa e detalhes a azul. Profusa decoração com douramento.

Divide-se em dois registos horizontais divididos por duas fileiras de trombetas pouco salientes sobre cornija saliente. O primeiro registo compreende a consola e, o segundo, a tubaria.

O frontispício divide-se em três campos por pilastras decoradas com marmoreado e motivos florais em ouro, sendo as laterais encimadas por urnas em talha dourada.

A tubaria é enquadrada superiormente por talha dourada disposta em cortina, com motivos fitomórficos e enrolamentos de cariz rococó. O frontispício é rematado por

um elemento em talha dourada vazada com decoração fitomórfica rococó sobre cornija.

19. Órgão histórico da Igreja de Santa Bárbara, sito em freguesia de Santa Bárbara, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

Joaquim António Peres Fontanes, 1793. O órgão possui corpo em talha policromada a branco com marmoreados em tons de rosa e detalhes a azul. Profusa decoração com douramento.

Divide-se em dois registos horizontais que originalmente seriam divididos por duas fileiras de trombetas sobre a cornija saliente, e que já não se encontram no local, apesar de haver indícios da sua existência. O primeiro registo compreende o teclado da consola e, o segundo, a tubaria.

O frontispício divide-se em três campos por pilastras decoradas com marmoreado e motivos florais em ouro, sendo as laterais encimadas por urnas em talha dourada.

A tubaria é enquadrada superiormente por talha dourada disposta em cortina, com motivos fitomórficos e enrolamentos de cariz rococó. O frontispício é rematado por cornija sobre o campo central do frontispício, no entanto, é possível que originalmente possuísse sobre esta um elemento decorativo em talha.

20. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, sito em freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

António Xavier Machado e Cerveira, 1815. O órgão possui com corpo policromado com marmoreado em tons de azul, rosa e cru e frisos em dourado.

O corpo divide-se em 3 registos, o teclado da consola situa-se no segundo registo enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por duas fileiras de trompetas.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de base lisa e fuste canelado, encimadas por balaústres. Os campos são rematados

superiormente por talha dourada vazada com enrolamentos e motivos vegetalistas e disposição em cortina.

O corpo do órgão é rematado superiormente por frontão contracurvo interrompido por arco curvo.

21. Órgão histórico da Igreja da Misericórdia de Angra do Heroísmo, sito em freguesia da Sé, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

António Xavier Machado e Cerveira, 1829. Órgão de armário, dividido horizontalmente em três registos. Caixa policromada à imitação de madeira escura, com marmoreados em tons de vermelho e frisos dourados. O registo superior compreende a tubaria, o segundo registo, a consola e o inferior, a pedaleira.

O frontispício é dividido em três campos por pilastras de fuste canelado e rematado por entablamento reto. Os campos são enquadrados superiormente por talha dourada vazada com enrolamentos ao estilo tardobarroco, e disposição em cortina no campo central e em diagonal nos campos laterais.

O frontispício é encerrado por duas portas que, quando abertas, deixam ver o seu interior policromado em tons de azul com friso em dourado e decoração central representando uma composição de diversos instrumentos e uma partitura, ornamentados por grinaldas florais, representando uma alegoria à música.

22. Órgão histórico da Igreja Matriz de Santa Cruz, sito em freguesia de Santa Cruz, concelho da Praia da Vitória, ilha Terceira.

António Xavier Machado e Cerveira, 1793. Órgão de armário, dividido horizontalmente em dois registos. Caixa policromada à imitação de madeira escura, com marmoreados e frisos em tons de vermelho. A parte interior das portas é monocromada, num tom de cor desvanecida que deverá ter sido originalmente a azul. Possui nas duas portas decoração central representando uma composição de diversos instrumentos e uma partitura, ornamentados por grinaldas florais, representando uma alegoria à música, também já muito desvanecida onde não é

possível identificar a policromia original. O registo superior compreende a tubaria e o teclado da consola, e, o inferior, a pedaleira.

O frontispício é dividido em três campos por pilastras de fuste liso com decoração floral, e possui enquadramento superior em talha dourada vazada disposta em cortina com enrolamentos e motivos vegetalistas ao estilo tardobarroco. É rematado por entablamento reto.

23. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, sito em freguesia de Guadalupe, concelho de Santa Cruz, ilha Graciosa.

Leandro José da Cunha, 1775. Constitui-se como o instrumento açoriano mais antigo que evidencia autor e data como elementos identificadores da sua construção.

Órgão de armário, dividido horizontalmente em dois registos. Caixa policromada com imitação da madeira e molduras douradas.

O registo superior, compreende o teclado da consola e a tubaria e é dividido em três campos com arremates superiores em talha dourada fitomórfica vazada. O remate é semicircular de cariz barroco. O frontispício é encerrado por portas cujo exterior e interior é decorado com figuras alusivas à música e frisos em dourado.

24. Órgão histórico da Igreja de São Mateus, sito em freguesia de Praia, concelho de Santa Cruz, ilha Graciosa.

António Xavier Machado e Cerveira, 1793. Órgão de armário, dividido horizontalmente em dois registos. Caixa policromada com imitação de madeira escura, com marmoreados em tons avermelhados e frisos dourados. A parte interior das portas é monocromada a azul.

O registo superior compreende o teclado da consola e tubaria. O frontispício é dividido em três campos, com arremates superiores em talha dourada vazada com concheados e enrolamentos ao estilo tardobarroco, e rematado por entablamento reto.

25. Órgão histórico da Igreja Matriz de Santa Cruz, sito em freguesia de Santa Cruz, concelho de Santa Cruz, ilha Graciosa.

António Xavier Machado e Cerveira, 1831. Órgão de armário, dividido horizontalmente em dois registos. Caixa policromada com marmoreados em tons de amarelo e azul e frisos dourados.

O corpo divide-se em dois registos, a consola situa-se no registo inferior enquanto o registo superior compreende a tubaria.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de base lisa de onde saem folhas de acanto e fuste e capitel canelados, e rematados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina, no campo central, e em diagonal nos campos laterais. O frontispício é encerrado por duas portas que, quando abertas, deixam ver o seu interior policromado em tons de azul e rosa com friso em dourado e decoração central representando uma composição de diversos instrumentos e uma partitura, ornamentados por grinaldas florais, representando uma alegoria à música.

O corpo do órgão é rematado por entablamento reto entalhado com policromia em marmoreado de tom verde e frisos em dourado.

26. Órgão histórico da Igreja Paroquial de Santo Antão, sito em freguesia de Santo Antão, concelho da Calheta, Ilha de São Jorge.

Joaquim António Peres Fontanes (atrib.), segunda metade do século XVIII. Órgão de armário, policromado, totalmente repintado a tinta de esmalte em tons de amarelo, rosa, verde, azul, laranja e castanho.

Divide-se horizontalmente em dois registos. A fachada do registo superior é fechada integralmente por duas portas, que, quando abertas deixam ver o teclado da consola e acima deste, a tubaria.

O frontispício é constituído por três campos ladeados por pilastras com decoração vegetalista, é enquadrado superiormente por talha vazada com motivos vegetalistas

e enrolamentos, com florão ao centro, disposta em cortina. O remate superior é em arco ladeado por balaústres e coroado por elemento em talha de temática vegetalista.

27. Órgão histórico da Igreja Matriz de Santa Catarina de Alexandria, sito em freguesia da Calheta, concelho da Calheta, ilha de São Jorge.

António Xavier Machado e Cerveira, 1790. Órgão de armário, com caixa policromada com imitação de madeira e frisos em madeira.

Dividido horizontalmente em dois registos. O registo superior compreende o teclado da consola e tubaria que pode ser fechada por duas portas, as quais possuem, no interior, policromia em azul, e que, quando abertas, deixam ver todo o interior. Rematado superiormente por entablamento reto.

28. Órgão histórico da Igreja de Santa Bárbara, sito em freguesia de Manadas, concelho de Velas, ilha de São Jorge.

Sebastião Gomes de Lemos, 1851. Constitui-se como único instrumento do construtor no grupo central e ocidental que se torna necessário resgatar e proteger. Orgão de armário, policromado em tom castanho-alaranjado, com marmoreados em azul, frisos em azul e detalhes em amarelo.

O corpo da caixa possui dois registos, sendo que falta o registo inferior, do qual alguns fragmentos estão acomodados na parte superior da caixa (mais algumas tábuas)

O registo superior compreende o teclado da consola e a tubaria.

A caixa é fechada por duas portas, que possuem no interior marmoreado em tons de castanho-alaranjado, e, no exterior, marmoreado em tons de azul com detalhes decorativos ao centro com enrolamentos de cariz vegetalista em amarelo.

A caixa é rematada por um friso superior largo, com folhas em amarelo sobre fundo rosa, alternadas por pequenos motivos quadrilobados vazados, também amarelos.

29. Órgão histórico da Igreja de Santo António, sito em freguesia de Santo António, concelho de São Roque, ilha do Pico.

Procedência italiana, c.1700. Constitui-se como um exemplar precoce, e único na região, de organaria setecentista italiana. Órgão de armário policromado com imitação de madeira, com frisos em castanho-escuro e rematado por entablamento reto.

Dividido horizontalmente em dois registos por cornija pouco saliente. O registo superior compreende o teclado da consola e tubaria. A tubaria pode ser fechada por duas portas, que, quando abertas deixam ver todo o interior.

30. Órgão histórico da Igreja Matriz da Santíssima Trindade, sito em freguesia de Santo António, concelho das Lajes, ilha do Pico.

António Xavier Machado e Cerveira, 1804. Órgão de armário policromado com imitação de madeira, com frisos em dourado e rematado por entablamento reto.

Dividido horizontalmente em dois registos. O registo superior compreende o teclado da consola e tubaria, que pode ser fechada por duas portas, e que, quando abertas, deixam ver todo o interior.

31. Órgão histórico da Igreja de São João, sito em freguesia de São João, concelho das Lajes, ilha do Pico.

Nicolau António Ferreira, 1884. Único órgão conhecido da autoria deste construtor. Órgão de armário, dividido horizontalmente em dois registos. Corpo da caixa com policromia em branco com painéis com marmoreado em tons de amarelo rosa e laranja, e marmoreado verde na cornija sobre a consola.

O registo inferior compreende a consola e é separado do registo superior por cornija pouco saliente com marmoreado em tons de verde. O registo superior, onde se encontra a tubaria, é fechado por duas portas decoradas com arabescos vazados.

O frontão, branco com frisos em azul e dourado, é decorado com motivos ondulantes e volutados, ladeado por pináculos. Possui ao centro uma cartela com uma alegoria à música, onde se pode ver uma lira atravessada por uma trompeta sobre uma folha de pauta sobre campo azul.

32. Órgão histórico da Igreja Matriz do Santíssimo Salvador, sito em freguesia da Horta, concelho da Horta, ilha do Faial

António Xavier Machado e Cerveira, 1814. Órgão com corpo policromado com marmoreado em tons de vermelho, rosa e azul e frisos em dourado.

O corpo divide-se em três registos, o teclado da consola situa-se no segundo registo enquanto o registo superior compreende a tubaria. Os dois registos são separados por duas fileiras de trompetas.

O frontispício divide-se em três campos, cada um deles ladeado por pilastras de base lisa e fuste e capitel canelados, encimadas por balaustres, e enquadrados superiormente por talha dourada vazada com motivos vegetalistas e disposição em cortina.

O corpo do órgão é rematado por frontão contracurvo interrompido por arco curvo encimado por resplendor dourado.

33. Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Graça, sito em freguesia de Praia do Almojarife, concelho da Horta, ilha do Faial

Procedência francesa, 1903. Constitui-se como o único exemplar regional de organaria romântica francesa que se torna necessário resgatar e proteger. Órgão planta retangular, com corpo policromado branco com marmoreado azul, rosa, verde e amarelo, e possui detalhes e frisos em dourado, ao gosto arte nova, emergente.

É dividido horizontalmente em dois registos, a consola situa-se no registo inferior, mais sóbrio e funcional, e o registo superior compreende a tubaria.

O frontispício divide-se em 5 campos, sendo que o esquerdo, central e direito são salientes, dispendo-se os tubos em semicírculo convexo sobre base assente em mísulas, e rematados por detalhes em talha dourada vazada. Os dois campos laterais são encimados por remates de gosto arte nova coroados por uma lira sobre duas trompetas cruzadas. O campo central é encimado por urna com asas salientes em dourado.

O segundo e quarto campos são dispostos em harpa e rematados em talha dourada vazada cuja decoração assume a forma de rendilhado.